



# Literacia da informação aplicada à educação em igualdade de género

*Cristina Domínguez Iglesias*

*Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina Dentária, Portugal,  
cristinadominguez@gmail.com*

---

## Resumo

Hoje em dia, a educação em igualdade de género é vista como um fator imprescindível nos programas políticos dos países europeus. É parte integrante dos projetos internacionais de sustentabilidade de instituições tais como as Nações Unidas e a União Europeia, com os programas “*Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*” e o “*Compromisso estratégico para a igualdade entre mulheres e homens: 2016-2019*”.

Portanto, neste artigo pretende-se elaborar um programa de formação ao longo da vida para a aplicação de literacia da informação na educação em igualdade de género. Este programa tem como objetivo orientar possíveis formandos a assimilar técnicas de aprendizagem aplicadas à educação em igualdade de género, de modo a que estes se tornem cidadãos com uma visão crítica e consciente sobre a desigualdade de género. E desse modo, conseguir também com que as bibliotecas possam aportar uma mais valia no objetivo de conseguir uma sociedade mais igualitária e sustentável.

**Palavras-chave:** literacia da informação, igualdade de género, educação ao longo da vida, formação de utilizadores..

---

## Introdução

Na análise da evolução do ser humano, durante milhares de anos, temos vindo a estudar o seu lado racional que nos fez atingir as conquistas da sociedade atual: a evolução de estados com governos absolutistas a estados democráticos onde os cidadãos são iguais diante a lei, a evolução dos direitos humanos universais, a evolução de economias protecionistas à atual economia globalizada (graças à revolução tecnológica e informativa), etc. No entanto, na sua dualidade o ser humano não tem conseguido alcançar uma evolução igualitária para todos os cidadãos do planeta.

Apesar de na natureza encontrarmos uma diferenciação vincada de géneros nas espécies animais, com papéis diferentes herdados pela genética, no caso dos seres humanos existem opiniões diferentes, no seio da comunidade científica, sobre se os papéis de género são herdados ou adotados. Não obstante, é um debate que se deve focar na verdadeira questão na qual recai a evolução humana: “*Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e, dotados de razão e consciência, devem comportar-se fraternalmente uns com os outros.*” Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Portanto, é nosso dever como sociedade desenvolvida e privilegiada dentro do quadro económico mundial, assegurar que homens e mulheres, sem distinção do seu lugar de origem, crenças religiosas, políticas, posição económica, etc. tenham acesso a uma nova educação sem papéis de género atribuídos, conseguindo desse modo cidadãos livres e uma sociedade mais justa.

## **Discussão sobre o método**

### **Quadro teórico**

*“A igualdade de género é um critério da democracia, é uma aprendizagem de cidadania, é um relacionamento novo entre mulheres e homens, que se sabem iguais, que se respeitam como iguais, que negociam como iguais” (Rêgo Cunha, 2005: 6).*

*“A UNESCO considera a igualdade de género um direito humano fundamental, um elemento essencial na construção da justiça social e uma necessidade económica.”.*

### **Porque educar em igualdade?**

A educação em igualdade é um compromisso internacional para alcançar os objetivos definidos nos planos de desenvolvimento sustentável. Instituições internacionais como as Nações Unidas, a União Europeia, e por outro lado o Governo Português, tem legislado para levar a cabo os programas desenhados de educação em igualdade de modo a atingir os objetivos definidos pela comunidade internacional.

Alguns exemplos são os seguintes documentos:

- Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, aprovado em 1979 assinado pela Assembleia Geral das Nações Unidas.
- Estratégia para a Igualdade entre Mulheres e Homens 2010-2015, aprovado em 2010 pela Comissão Europeia.
- Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, aprovada em 1995 pela Assembleia Geral das Nações Unidas.
- Pacto Europeu para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2011-2020), aprovado a 7 de março de 2011 pelo Conselho da União Europeia.
- Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.

No caso de Portugal, podemos nomear o *“V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014 -2017 (V PNI)”*, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 103/2013, no qual se indica: *“É tarefa fundamental do Estado promover a igualdade entre mulheres e homens, sendo princípio fundamental da Constituição da República Portuguesa e estruturante do Estado de direito democrático a não-discriminação em função do sexo ou da orientação sexual.”*

### ***Portanto, o que podem fazer os bibliotecários para ajudar na educação em igualdade?***

Os bibliotecários podem pôr em prática técnicas da literacia da informação com o objetivo de ensinar a procurar informação nos motores de busca, encontrar fontes de informação fidedignas, e ajudar a eliminar preconceitos de género de modo a fomentar a igualdade mediante a aprendizagem contínua ao longo da vida.

### ***Porque aplicar a literacia da informação quando já existe a educação em desigualdade de género?***

Porque na sua aplicação prática, com a literacia da informação são fornecidas as ferramentas para que os formandos possam aplicar a aprendizagem ao longo da vida, de forma individual.

## **Método**

No plano deste ensaio foi aplicada uma estrutura clássica de programas de formação em literacia da

informação para formandos não iniciados nas ciências documentais, mas com certas alterações para que se ajuste à educação em igualdade de género.

Dado que a literatura científica neste âmbito é quase inexistente, o plano foi baseado nos programas de formação de literacia da informação para alunos de ensino básico/secundário com o objetivo de criar um programa adaptável a diferentes grupos de idade. Um dos documentos escolhidos foi o “*Programas para el desarrollo de la competencia informacional articulados desde la biblioteca escolar*”, da Junta de Andaluzia (Espanha), e artigos como: “*As competências da literacia da informação integradas nos currícula académicos*”, do autor Calos Lopes (publicado nas atas do 12º Congresso da BAD), e também “*Breve abordagem da Literacia da Informação no contexto da Biblioteca Escolar*”, da autora Ana Cristina Cunha da Silva.

Da análise desses mesmos documentos foi constatado que a estrutura básica de um plano de formação em literacia de informação deve conter os seguintes segmentos:

1. Verificação das necessidades de informação por parte do utilizador;
2. Demonstração de diferentes fontes de informação para localizar a informação pretendida;
3. Ensino do uso correto das fontes de informação: como realizar pesquisas em fontes de informação impressas (revistas científicas, atas de congressos, enciclopédias, etc.), ou em fontes de informação eletrónicas: motores de busca, técnicas de procura de informação em bases de dados ou portais eletrónicos, etc. E também como organizar as fontes de informação usadas mediante o uso de gestores bibliográficos;
4. Finalização com demonstração de que o formando, após localizar a informação, compreende o conteúdo da informação encontrada e é capaz de a aplicar em futuros trabalhos de investigação. Além disso, o formando deve ser também capaz de comunicar a outros, de forma correta, as conclusões obtidas;

No entanto, neste trabalho não só se pretende que o formando aprenda técnicas de literacia de informação para o trabalho científico, como também que seja consciente das desigualdades de género existentes na sociedade. Portanto, o plano desenvolvido pretende ter a seguinte estrutura:

1. Realizar uma pequena introdução sobre o tema, sobre o qual os formandos irão escolher as palavras-chave para realizar as pesquisas e posteriormente realiza-las;
2. Instruir os formandos como procurar informação em motores de busca na Internet;
3. Demonstrar possíveis fontes de informação que podem usadas para encontrar a informação pretendida;
4. Interpretar estatísticas sobre desigualdade de género;
5. Demonstrar como identificar *fake news*;
6. Iniciar um debate com os formandos sobre as conclusões obtidas durante a formação;

### **1. Escolher as palavras-chave para realizar as pesquisas:**

A seleção de palavras chave é determinante para obter resultados adequados nas pesquisas de informação. Neste caso, é necessário realizar com os formandos um “*brainstorming*” ou um mapa conceptual de termos-chave com a ideia central, isto ajudará a que estes percebam o tema da pesquisa de modo a encontrar os termos-chave, sinónimos, frases relacionadas com o tema, etc.

### **2. Realizar pesquisas corretas nos motores de busca:**

Para realizar pesquisas de informações corretas e concretas, é necessário demonstrar aos formandos

como tirar o maior partido dos motores de busca.

A melhor opção é mediante os *operadores booleanos* disponibilizados pelos motores de busca: os operadores AND, OR, NOT, XOR podem ajudar os formandos a procurar informação exata e concisa sobre um tema do seu interesse. Outros operadores de grande utilidade para os formandos são: o sinal menos (-), as aspas (“”), o asterisco, o *related:*, entre outros.

No caso dos formandos terem dificuldade em aplicar os operadores para realizar pesquisas, outra possibilidade é usar o formulário de pesquisa avançada do Google: [https://www.google.com/advanced\\_search](https://www.google.com/advanced_search).

### 3. Fontes de informação

Para realizar a formação é necessário definir as fontes de informação a ilustrar aos formandos. Para escolher as fontes de informação é necessário primeiramente definir a que segmento da população pertence o grupo alvo de formandos. Para tal, é necessário verificar o grupo de idades, nível de estudos, e nível de línguas estrangeiras. Uma vez obtidos esses dados, é possível determinar quais são as fontes de informação adequadas a cada grupo. No caso de grupos de estudantes de educação básica ou de grupos com escassas habilitações na área das tecnologias da informação, o ideal são as fontes de informação que disponham de uma interface mais amigável para os utilizadores. No caso de grupos de estudantes de ensino secundário ou universitário com um nível superior de conhecimento de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação, a decisão poderá recair sobre as bases de dados em língua inglesa ou mais complexas.

As fontes de informação escolhidas para realizar a formação são de acesso aberto, sendo que as principais fontes de informação na área da igualdade de género são institucionais e disponibilizam a informação para o acesso universal e gratuito. Além disso, o acesso aberto promove a visibilidade, acessibilidade e difusão dos dados à comunidade científica e qualquer cidadão interessado na informação produzida por estas instituições.

#### Fontes de informação nacionais:

##### ❖ DGE (Direcção-Geral de Educação):

A Direcção-Geral de Educação possui uma secção específica para a Igualdade de Género dentro do currículo da Educação para a cidadania.

Na página web da secção da Igualdade de género podemos destacar o seguinte recurso:

- Documentos Nacionais de Referência: nesta secção são expostos documentos governamentais aprovados pelo Governo Português em relação à igualdade de género. Alguns exemplos pertinentes são o “*V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014-2017 (V PNI)*”, “*V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência;*”, etc.
- A DGE inclui outros guiões para educadores, mas não tem uma utilidade prática para os formandos, portanto não serão considerados para a finalidade deste programa de literacia aplicada à igualdade de género.

**Endereço web:** <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-igualdade-de-genero>

❖ CIG (Comissão para a Igualdade de Género):

O CIG é o organismo português cujo objetivo é a defesa da igualdade de género entre os portugueses. Este organismo dispõe de um centro de informação e documentação que inclui um Centro de Informação Digital (CDI) no qual é possível consultar o catálogo de publicações impressas e eletrónicas (e-books, artigos científicos, etc.) criadas pela própria instituição.

Como parte dos serviços especializados disponibilizados pelo CIG, encontra-se também a Biblioteca Madalena Barbosa. A biblioteca Madalena Barbosa é uma biblioteca física na qual se realizam, entre outras, as funções de atenção ao utilizador, serviço de referência e de consulta local, e empréstimo domiciliário. Possui também subscrições a revistas eletrónicas de prestígio, tais como a revista *Gender and Society* com um factor de impacto de 2.765 ou a *Violence Against Women* com um factor de impacto de 1.423.

Finalmente, também se encontra um arquivo histórico digital da CIG no qual é possível localizar documentação histórica administrativa, assim como informação jurídica, técnica, etc. No entanto, apenas está acessível ao público uma secção do arquivo sendo que parte do seu espólio contém informação confidencial.

E por último, dentro do portal web da CIG é possível encontrar as seguintes fontes de informação de referência:

- Documentação sobre: Cidadania e Igualdade de Género; Violência Doméstica; Tráfico de seres humanos e Mutilação genital feminina.
- Legislação sobre: cidadania e Igualdade de Género; Violência Doméstica; Tráfico de seres humanos e Mutilação genital feminina; e a Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas n.º 1325 que aprova o Plano Nacional de Ação sobre Mulheres, Paz e Segurança (2014-2018) (II PNA 1325).

**Endereço web:**

<https://www.cig.gov.pt/documentacao-de-referencia/doc/cidadania-e-igualdade-de-genero/>

❖ CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego):

O CITE é o organismo nacional português que procura a igualdade entre homens e mulheres no emprego e formação profissional. No portal CITE é possível encontrar as seguintes fontes de informação:

**Estatísticas:**

- Emprego e vida familiar de homens e mulheres;
- Licenças parentais;
- Usos do tempo;
- Conciliação entre vida profissional e pessoal e familiar;
- Base de dados sobre género;

**Legislação:**

- Nacional: nesta secção os formandos poderão encontrar normativas nacionais referentes à Constituição da República Portuguesa, Código de trabalho, Segurança social ou legislação antiga.

- Comunitária: na secção comunitária é possível encontrar regulamentos, diretivas, decisões, etc. tomadas por organismos da União Europeia, e que se aplicam ao conjunto de países que formam parte da União Europeia.

**Endereço Web:** <http://cite.gov.pt/>

#### Fontes de informação internacionais:

##### ❖ EIGE (European Institute for Gender Equality):

O EIGE é uma instituição autónoma pertencente à União Europeia estabelecida para promover a igualdade de género nas políticas da União e ajudar a integrar a perspectiva de género nas políticas nacionais dos países pertencentes à União.

Nesta base de dados, é possível pesquisar com o seu motor de busca ou realizar *browsing* para encontrar dados das seguintes categorias:

- Áreas temáticas: neste grupo encontram-se 2753 indicadores diferentes, nos quais se destacam: demografia, mercado de emprego, finanças, saúde, educação, distribuição do tempo, estatísticas sobre violência de género, etc.
- Áreas de políticas: políticas económicas, desenvolvimento local e regional, cultura, etc.
- Estratégias da UE: neste grupo encontram-se 1973 indicadores, tais como: Compromisso estratégico da UE para a igualdade de género 2016 - 2019, Pilares dos direitos sociais Europeus, Estratégias Europa 2020, Estratégia de Barcelona e Anteriores estratégias europeias.
- Plataforma de Beijing para ação (1995): encontram-se apenas 123 indicadores nos quais se destacam temas relacionados com a pobreza feminina, educação, saúde das mulheres, violência contra às mulheres, direitos das mulheres, etc.
- Índice de igualdade de género: nesta secção encontram-se um total de 177 indicadores. Consiste em seis domínios centrais: trabalho, dinheiro, conhecimento, tempo, poder e saúde, e dois domínios de satélite: intersecção de desigualdades e violência.

**Endereço web:** <http://eige.europa.eu/>

##### ❖ UN Women Watch:

O UN Women Watch é o portal que compila informação sobre as mulheres no mundo, assim como a igualdade de género. É um portal básico para localizar as fontes de informação a nível internacional.

Dentro deste portal das Nações Unidas, é possível encontrar fontes de informação próprias como estatísticas sobre saúde, pobreza, educação, economia, violência, conflitos armados e poder, e também tomadas de decisão em relação às mulheres de todo o mundo. Mas neste portal também é possível encontrar uma compilação de fontes de informação de outras instituições como a UNESCO, FAO, UNICEF, etc.

**Endereço web:**

[http://www.un.org/womenwatch/directory/statistics\\_and\\_indicators\\_60.htm](http://www.un.org/womenwatch/directory/statistics_and_indicators_60.htm)

E por último, dentro do UN Women Watch é possível encontrar a biblioteca digital sobre desigualdade de género das Nações Unidas, onde são disponibilizadas publicações próprias como boas práticas, informes oficiais das Nações Unidas, estudos de casos, manuais, etc. Dentro da biblioteca é possível realizar pesquisas diretas ou realizar “*browsing*” através das seguintes categorias: tipo de documento, tema, região do mundo, país, e instituição que realizou a publicação do documento.

**Endereço web:**

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications>

❖ UNESCO - Recursos em educação e igualdade de género:

É um diretório de recursos de informação da UNESCO para a educação em igualdade. Neste portal os formandos poderão encontrar brochuras de programas da UNESCO em educação para a igualdade; Políticas e planos dirigidos à igualdade de género; Programas pedagógicos relacionados com a questão do género, assim como conteúdos educacionais e práticas para transmitir nas aulas; Documentação sobre a literacia para as meninas e as mulheres; Estudos sobre a educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática nas mulheres.

**Endereço web:**

<https://en.unesco.org/themes/education-and-gender-equality/resources>

#### **4. Interpretar as estatísticas de desigualdade:**

Este é provavelmente o exercício mais importante da formação. Tendo em conta que as estatísticas são consideradas uma fonte de informação fidedigna na maioria dos países, os formandos perceberão que os dados resultantes das pesquisas são um reflexo da realidade das sociedades atuais.

O exercício pode ser realizado na base de dados da EIGE (European Institute for Gender Equality), posto que é uma das bases de dados mais completas, com uma interface amigável para o utilizador, e na qual é possível refinar os resultados das pesquisas para ajudar aos utilizadores a compreender os dados durante os exercícios de visualização de estatísticas das diferentes categorias.

Alguns dos enunciados de interpretação que podem ser usados são:

- Enunciado comparativo: neste exercício é pretendido ilustrar aos formandos categorias de dados relacionados, mas que, no entanto, mostram resultados que não são consequentes com o enunciado inicial, e pretendem assim causar impacto nos formandos. Exemplo: realizar pesquisas das estatísticas de salário mínimo e risco de pobreza e compará-lo com o Índice de perspetivas de carreira (pontos, 0-100). Neste exercício é comprovado que embora as mulheres têm as maiores perspetivas de crescimento nas carreiras laborais, são o grupo com maior probabilidade de receber o ordenado mínimo ou estar em risco de pobreza.
- Enunciado de causa-efeito: neste caso, é pretendido ilustrar dados que podem ser causa e consequência de um facto. Exemplo: procurar estatísticas sobre membros das assembleias regionais e membros do parlamento. Após realizar esta verificação de causa-efeito, os formandos realizarão que efetivamente os homens tem maior acesso aos postos de poder no parlamento e, portanto, é mais difícil para as mulheres chegar a postos de poder dentro das assembleias regionais, o que implica uma situação de desigualdade.

- Enunciado enumerativo: um último possível exercício pode ser o de enumerar casos óbvios de desigualdade de género de modo a que os formandos verifiquem os dados numéricos e vejam por si mesmos o problema. Um possível exemplo a usar seria a Violação por sexo da vítima e por sexo do agressor ou suspeito, assim como o Homicídio intencional cometido por parceiros íntimos. Neste tipo de indicadores os dados são tão óbvios, que se torna extremamente difícil que o formando se sinta alheio ao problema em questão.

## **5. Identificar as *fake news*:**

Nesta secção pretende-se ilustrar aos utilizadores o que são as notícias falsas, porque se produzem e como identificá-las.

Em primeiro lugar, as notícias falsas são textos divulgados em páginas Web cuja origem, além de ser de escassa confiança, tem como propósito espalhar conteúdos fictícios. No caso da desigualdade de género, existem páginas Web criadas com o propósito de falsear dados e desacreditar o trabalho de educação em igualdade feito até ao momento. Estas notícias são facilmente divulgadas na internet mediante as redes sociais sendo que a maioria dos utilizadores da internet não sabem diferenciar notícias verdadeiras de falsas.

Portanto, como é possível identificar este tipo de conteúdos? Existem várias técnicas que podem ser aplicadas para o efeito:

- Analisar o domínio da página Web: Qual o domínio do site? O domínio é semelhante ao de um site verídico, mas tem alguma diferença? Exemplo: a partir do site [http:// abcnews.go.com](http://abcnews.go.com) foi criado o site <http://abcnews.go.com.co>, no entanto este site já não existe, mas gerou centenas de notícias falsas que foram partilhadas nas redes sociais chegando a qualquer ponto do planeta. Neste caso, também é recomendável visitar a seção de “Quem somos” para comprovar se a página é legítima.
- Identificar o(s) autor(es) da notícia ou artigo: de forma a verificar a veracidade de uma peça de informação a autoria é um dos pontos mais importantes para comprovar se a informação é autêntica. O artigo não tem autor? O autor não tem biografia publicada dados verificáveis? Caso isso se confirme, o mais provável é que a informação seja falsa.
- Identificar o tipo de conteúdo: O conteúdo é sensacionalista e mostra uma realidade alterada e exagerada ou com generalizações? É importante comprovar que o documento pertence a uma fonte de informação que não pretende alterar a realidade sobre um sucesso real. Comparar os dados apresentados na notícia com outras fontes poderá ajudar a verificar a veracidade da informação apresentada.
- Comprovar a redundância da informação: A noticia aparece em outras fontes de informação que conhecemos como verídicas? Se uma notícia só aparece num site o mais provável é que seja falsa. Este exercício é fundamental para comprovar a autenticidade da informação.

## **6. Iniciar um debate com os formandos sobre as conclusões obtidas durante a formação**

Como conclusão da formação é recomendável que o formador questione os formandos sobre quais as suas impressões sobre o tema principal da formação. Algumas das questões que o formador pode realizar são:

- O que pensam sobre a desigualdade de género?
- Conhecem exemplos da vida diária onde exista desigualdade de género?
- O que pensam que podem fazer para mudar esta situação de desigualdade?
- Os homens devem fazer algo para atingir a igualdade entre homens e mulheres ou é uma questão só relativa às mulheres?

Este tipo de questões gerará um debate no qual o formador perceberá as atitudes dos formandos e se efetivamente a formação promoveu alguma alteração no seu pensamento crítico.

E por último, o formador deverá partilhar com os formandos um inquérito de satisfação que permita verificar se a formação foi de utilidade ou se é necessário mudar algum aspeto da mesma. As questões podem ser de “*Sim/Não*”, como também de respostas abertas para que os formandos escrevam a suas opiniões. Alguns exemplos podem ser:

- Considerou relevante o tema da formação?
- A formação estava corretamente adaptada ao seu nível de compreensão? Em caso negativo, indique que aspetos não compreendeu.
- Considera que a formação teve algum impacto para si?
- Aprendeu novos conteúdos? Em caso positivo, indique quais.
- Recomendaria esta formação a conhecidos seus?

## Resultados

Apesar do artigo pretender dar um exemplo de boas práticas para aplicação da literacia da informação na educação em igualdade, não possui resultados próprios sendo que ainda não foi posto em prática. Não obstante, na aplicação prática dos trabalhos de literacia da informação, a perceção dos formandos é geralmente positiva, sendo que as formações contêm conteúdos inovadores que podem ser aplicados em distintos âmbitos ao longo das suas vidas. E embora neste caso concreto a formação seja dirigida a uma área específica, não se evita lecionar conteúdos neutrais, tais como a pesquisa de dados em documentos impressos e digitais, a avaliação de fontes de informação, ou como identificar “*fake news*”.

Os seguintes resultados ilustram os níveis de satisfação de formandos publicados em artigos nos quais se realizaram cursos de literacia da informação com distintos tipos de utilizadores.

Na tese “*Alfabetización informacional para la inclusión social de las mujeres reclusas de la comunidad de Madrid*”, realizou-se um trabalho de literacia da informação para mulheres reclusas da Comunidade de Madrid, com o propósito de que aprendessem técnicas relacionadas com informática, procura de informação e também emprego. No final foi realizado um inquérito às formandas com os seguintes resultados:

- 70% considerou que a formação foi interessante com o valor 5, numa escala de 1 a 5. Os restantes 30% valoraram a formação com o valor de 4.
- 80% respondeu com o valor 5 quando questionados se as atividades propostas foram adequadas. Os restantes 20% responderam com o valor 4.
- 80% considerou, com o valor 5, de que o curso foi de qualidade, e os restantes 20% responderam com o valor 4.

- No nível dos conhecimentos adquiridos: 70% respondeu com o valor 4, 20% com o valor 5 e 10% com o valor 3.
- Possibilidade de aplicar os conhecimentos aprendidos: 70% respondeu com o valor 4, 20% com o valor 5 e 10% com o valor 3.
- Valoração do curso: 80% deu o valor 5, e os restantes 20% o valor 4.

Outro trabalho relevante foi o “*Projeto de formação de utilizadores em literacia da informação: uma estratégia de colaboração das Bibliotecas da Faculdade de Farmácia e Medicina da Universidade de Lisboa*”. Neste trabalho, realizou-se um projeto de formação de literacia da informação para alunos da Faculdade de Farmácia e Medicina da Universidade de Lisboa. Para finalizar o estudo, fez-se também um inquérito aos utilizadores. Os resultados foram os seguintes:

- Os parâmetros considerados (programa, conteúdos, interesse, formador, organização e logística das ações) foram avaliados como Muito Bom (36%) e Excelente (60%).
- O número de inscrições foi bastante alto: 50 formandos
- O interesse e satisfação demonstrados foram elevados sendo que os participantes sugeriram futuros cursos com temáticas mais especializada.

E por último, o artigo: “*Formação de utilizadores na biblioteca universitária: um estudo de caso*”. Neste texto, os autores desejam dar a conhecer a metodologia usada na aplicação das formações de utilizadores da biblioteca da Universidade do Algarve, baseando-se no trabalho: “*A literacia da informação e o ensino superior: a experiência na biblioteca da Universidade do Algarve*”. Nos resultados deste artigo, são apresentados os seguintes dados:

- “96,6% reconheceram o contributo destas formações no desenvolvimento das suas competências para uma maior e melhor utilização da Biblioteca da UAAlg, ao longo do seu percurso formativo”.
- “Uma grande maioria de respondentes (83,7%) considerou pertinentes as estratégias de pesquisa”.
- “Quanto ao grau de satisfação, a ação foi avaliada por 77,7% de respondentes nos valores 4 e 5 (bastante satisfeito e muito satisfeito)”.

## **Conclusões**

Com a aplicação da formação em literacia da informação para a educação em igualdade pretende-se desenvolver a autonomia e iniciativa pessoal dos formandos, produzir um incremento do seu nível de consciência quanto à desigualdade de género, e também desenvolver o pensamento crítico, assim como a responsabilidade social para o problema de modo a participar ativamente no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável e justa.

Essencialmente, quando são oferecidas as ferramentas para os formandos aprenderem como procurar a informação certa para as suas dúvidas, nas fontes de informação adequadas, e comparando por si mesmos os dados que mostram a realidade sobre a igualdade de género, estes tornar-se-ão cidadãos conscientes do problema, e, portanto, atuarão em consequência para tentar formar parte da solução do mesmo; que afeta 50% da população mundial.

## Referências bibliográficas

Assembleia Geral da ONU/ Declaração Universal dos Direitos Humanos (217 [III] A). [Em linha]. Paris, 1948. Disponível em: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/index.html>

UNESCO/ Transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. [Em linha]. Paris, 2015. Disponível em: [http://cite.gov.pt/pt/destaques/complementosDestqs/Agenda\\_Sustainable\\_Development.pdf](http://cite.gov.pt/pt/destaques/complementosDestqs/Agenda_Sustainable_Development.pdf)

DURBAN ROCA, Gloria; CID PROLONGO, Ana; GARCÍA GUERRERO, José - **Programas para el desarrollo de la competencia informacional articulados desde la biblioteca escolar**. 1ª ed. Sevilla, Junta de Andalucía, Consejería de Educación, Dirección General de Evaluación y Ordenación Educativa, 2012. ISBN: 978-84-695-1125-1.

LOPES, Carlos/ As competências da literacia da informação integradas nos curricula académicos. **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS**, 12, Évora, 2015. Disponível em: [https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1462/pdf\\_71](https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1462/pdf_71)

CUNHA DA SILVA, Ana Cristina - **Breve abordagem da Literacia da Informação no contexto da Biblioteca Escolar**. – “Leitura, Aprendizagem E Integração das Bibliotecas nas Actividades Educativas”. [Em linha]. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57306>

AGÚNDEZ SORIANO, M<sup>a</sup> Antonia - **Alfabetización informacional para la inclusión social de las mujeres reclusas de la comunidad de Madrid**. [Em linha]. Madrid: Universidad Complutense, 2015. Tese para a obtenção do título de doutor. Disponível em: <http://eprints.ucm.es/38415/1/T37513.pdf>

NICHOLSON, Dany - **The whiteboard Blog** [Em linha]. UK. [20/03/2018]. Disponível em: <https://www.whiteboardblog.co.uk/2018/03/fake-websites-to-help-teach-web-literacy/>

HUNT, Ellen What is fake news? How to spot it and what you can do to stop it. The Guardian. [Em linha]. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2016/dec/18/what-is-fake-news-pizzagate>

HENRIQUES, Susana Oliveira; LOPES, Silvia Costa - Projeto de formação de utilizadores em literacia da informação: uma estratégia de colaboração das Bibliotecas da Faculdade de Farmácia e Medicina da Universidade de Lisboa. **JORNADAS APEDIS**, XIII, Lisboa. Disponível em: <http://apdis.pt/publicacoes/index.php/jornadas/article/view/138>

PACHECO, Emília Lúcia; BARRADAS, Maria João de Oliveira; SEQUEIRA, Nélia Brito – Formação de utilizadores na biblioteca universitária: um estudo de caso. **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS**, 11, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/395/pdf>

PACHECO, Emília Lúcia - A literacia da informação e o ensino superior: a experiência na biblioteca da Universidade do Algarve. **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS**, 10, Guimarães, 2007. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/download/559/368>